



Gotas de Luz e Paz

O burro de carga

No tempo em que não havia automóveis, na cocheira de famoso palácio real, um burro de carga curtiá imensa amargura, em vista das pilhérias e remoques dos companheiros de apartamento.

Reparando-lhe o pêlo maltratado, as fundas cicatrizes no lombo e a cabeça tristonha e humilde, aproximou-se formoso cavalo árabe, que se fizera detentor de muitos prêmios.

Junto com o cavalo árabe, veio um potro de fina origem inglesa e falou ao burro de carga:

- Triste sina a que você recebeu! Não inveja minha posição nas corridas? Sou acariciado por mãos de princesas e elogiado pela palavra dos reis!

- Pudera! Como conseguirá um burro entender o brilho das apostas e o gosto da caça?

O infortunado animal recebia os sarcasmos resignadamente.

Outro soberbo cavalo, de procedência húngara, entrou também a comentar:

- Esse burro é um covarde! Sofreu nas mãos do bruto amansador, sem dar ao menos um coice. É vergonhoso suporta-lhe a companhia.

Um jumento espanhol acercou-se e acentuou, sem piedade:

Lastimo reconhecer neste burro um parente próximo. É um desonrado, um fraco, um inútil... Desconhece o amor-próprio! Eu só aceito deveres dentro de um limite. Se abusarem, pinoteio e sou capaz de matar.

As observações insultuosas não haviam terminado, quando o rei penetrou o recinto, em companhia do chefe das cavalariças.

Disse então o rei:

- Preciso de um animal para serviço de grande responsabilidade – informou o monarca –, animal dócil e educado, que mereça absoluta confiança.

O empregado perguntou:

- Não prefere o árabe, Majestade?

- Não, não! É muito altivo e só serve para corridas em festejos sem maior importância.

- Não quer o potro inglês?

- De modo algum. É irrequieto e não vai além das extravagâncias





Gotas de Luz e Paz

da caça.

- E o húngaro? Não deseja o húngaro?

- Não, não. É bravio e sem educação. É apenas pastor de rebanhos.

- O jumento serviria?

- De maneira alguma. É manhoso e não merece confiança.

Decorridos alguns instantes de silêncio, o soberano indagou:

- Onde está o meu burro de carga?

Indicou o empregado ao rei:

- Lá majestade?

O próprio rei puxou-o carinhosamente para fora, mandou ajazeá-lo com as armas resplandecentes de sua Casa e confiou-lhe o filho, ainda criança, para longa viagem.

Assim também acontece na vida.

Em todas as ocasiões, temos sempre grande número de amigos, de conhecidos e companheiros, mas somente nos prestam serviços de utilidade real aqueles que já aprenderam a suportar servir e sofrer, sem cogitar de si mesmos.

— **Neio Lúcio (Alvorada cristã)**